



Jogos e brincadeiras do Brasil: herança cultural e resistência popular

Games and play in Brazil: cultural heritage and popular resistance

Recebido: 21/11/2025 | Aceito: 28/11/2025 | Publicado: 05/01/2026

DOI: 00.000.0000/000

Alessandra de Jesus Teixeira 03350718¹, Ana Amélia Ferreira Frade 03347683¹, Andréia Nunes da Silva 03350405¹, Antônia Íris Rufino Guimarães 03350186¹, Moisés Sena Fonseca 03344635¹, William mady Graciliano 03339962¹, Alessandra Bárbara César de Freitas Boaventura², Davy da Silva Mendes², Gleiser Barrosos Barbosa², Joaquim Albuquerque Viana², Maria Regiane Ferreira da Silva²

¹Acadêmico do Curso de Educação Física – UniNorte

²Docente do Curso de Educação Física – UniNorte

Resumo

O estudo discute como os jogos e brincadeiras originárias do Brasil constituem símbolos de resistência e herança cultural, especialmente entre povos africanos e indígenas que utilizaram essas práticas para preservar tradições, identidades e modos de expressão social. Desenvolvido como projeto de extensão com abordagem qualitativa, o trabalho foi realizado em campo, permitindo observar diretamente as manifestações culturais e seus efeitos no ambiente escolar. Participaram 28 alunos, divididos em duas turmas, que apresentaram comportamentos distintos: a primeira mostrou menor colaboração, enquanto a segunda se revelou mais receptiva e engajada nas dinâmicas propostas. As atividades incluíram práticas como Bumba meu boi, Ciranda, Caxangá, cantigas de roda e jogos tradicionais, estimulando os alunos a compreenderem essas ações não apenas como lazer, mas como formas de preservar a história, fortalecer vínculos e compartilhar saberes. Ambas as turmas demonstraram avanços sociais, especialmente no desenvolvimento da convivência e do respeito coletivo. No âmbito individual, as práticas favoreceram a coordenação motora, a atenção, a criatividade e despertaram maior interesse pela cultura brasileira. O projeto também evidenciou diferenças entre o planejamento e a prática, exigindo a capacidade de adaptação, manejo de imprevistos e adequação das atividades conforme a dinâmica de cada grupo. Além disso, a experiência contribuiu para aprimorar habilidades de comunicação, trabalho em equipe e planejamento, reforçando a compreensão sobre a relevância da cultura popular na educação. De modo geral, a intervenção demonstrou que jogos, danças e histórias tradicionais são ferramentas eficazes para promover integração, ampliar conhecimentos e fortalecer identidades, contribuindo para uma prática pedagógica mais humana, inclusiva e alinhada à valorização da cultura brasileira.

Palavras-chaves: Jogos tradicionais; Brincadeiras originárias; Herança cultural; Resistência popular;

Abstract

This study discusses how games and play originating in Brazil constitute symbols of resistance and cultural heritage, especially among African and Indigenous peoples who used these practices to preserve traditions, identities, and modes of social expression. Developed as an extension project with a qualitative approach, the work was carried out in the field, allowing direct observation of cultural manifestations and their effects on the school environment. Twenty-eight students participated, divided into two classes, which exhibited distinct behaviors: the first showed less collaboration, while the second proved to be more receptive and engaged in the proposed activities. The activities included practices such as Bumba Meu Boi, Ciranda, Caxangá, children's songs, and traditional games, encouraging students to understand these actions not only as leisure but also as ways to preserve history, strengthen bonds, and share knowledge. Both classes demonstrated social progress, especially in the development of coexistence and collective respect. On an individual level, the practices favored motor coordination, attention, creativity, and sparked greater interest in Brazilian culture. The project also highlighted differences between planning and practice, requiring the ability to adapt, handle unforeseen events, and adjust activities according to the dynamics of each group. Furthermore, the experience contributed to improving communication, teamwork, and planning skills, reinforcing the understanding of the relevance of popular culture in education. Overall, the intervention demonstrated that traditional games, dances, and stories are effective tools for promoting integration, expanding knowledge, and strengthening identities, contributing to a more humane and inclusive pedagogical practice aligned with the appreciation of Brazilian culture.

Keywords: Traditional games; Original games; Cultural heritage; Popular resistance;



1. Introdução

A Educação Física configura-se como um campo de conhecimento essencial para o desenvolvimento integral do sujeito, contribuindo não apenas para o aprimoramento motor, mas também para a construção da cidadania, para a inclusão social e para a promoção de valores éticos que fundamentam a convivência coletiva. A área, entretanto, ultrapassa a compreensão restrita de corpo e movimento, distanciando-se de abordagens exclusivamente biológicas ou higienistas para assumir uma perspectiva ampliada, que considera as dimensões históricas, culturais e sociopolíticas inscritas no movimento humano. Nessa direção, o pensamento de Paulo Freire oferece fundamentos teóricos fundamentais ao conceber a conscientização e a práxis como processos indissociáveis, mediante os quais o indivíduo desenvolve uma leitura crítica da realidade e atua na sua transformação. Assim, a Educação Física, articulada à perspectiva freireana, pode constituir-se como espaço privilegiado para que os sujeitos compreendam o corpo como território de experiências, narrativas e resistências sociais (AGOSTINI, 2018; OLIVEIRA et al., 2023).

Nesse sentido, ao relacionar a práxis freireana ao campo da Educação Física, compreende-se que o movimento corporal, ao ser vivenciado em práticas socialmente situadas, possibilita a leitura, a interpretação e a problematização da realidade social. Isso significa afirmar que jogos, danças, lutas e expressões corporais são portadores de cultura, memória, resistência e identidade, permitindo que o sujeito reconheça suas raízes históricas e perceba a diversidade das manifestações corporais como patrimônio cultural. Dessa forma, práticas pedagógicas orientadas por uma perspectiva crítica contribuem para que os estudantes ressignifiquem suas experiências corporais, compreendam suas inserções históricas e desenvolvam capacidades para atuar de modo transformador na sociedade (AGOSTINI, 2018; OLIVEIRA et al., 2023).

O pensamento de Lélia Gonzalez também se apresenta como referência indispensável nesse debate ao problematizar a invisibilização histórica das contribuições culturais, científicas e artísticas de povos negros e indígenas no contexto brasileiro. Conforme a autora, as instituições de ensino raramente valorizam de forma plena essas trajetórias, perpetuando práticas curriculares eurocentradas e reproduzindo epistemologias hegemônicas em detrimento de narrativas plurais. Nesse contexto, os jogos e brincadeiras tradicionais representam expressões de resistência cultural, por meio das quais comunidades afrodescendentes e indígenas preservam modos de vida, narrativas, cosmologias e práticas sociais que atravessam gerações, consolidando-se como elementos fundamentais da memória coletiva e das identidades comunitárias (SOUZA, 2024; TEACHY, [s.d.]; TROG, 2022).

Historicamente, os jogos de matriz africana foram incorporados ao cotidiano brasileiro durante o período escravocrata, constituindo-se como formas de resistência e comunicação diante de sistemas de opressão. Exemplos como a capoeira demonstram a complexidade dessas manifestações, que ultrapassam a dimensão lúdica ou recreativa e se afirmam como práticas de luta, proteção, ritualidade e afirmação cultural. De maneira correlata, jogos e brincadeiras de origem indígena revelam aspectos simbólicos relacionados à natureza, aos rituais, à coletividade e à cosmovisão desses povos, funcionando como expressões pedagógicas ancestrais e como instrumentos de transmissão de saberes tradicionais (SOUZA, 2024; TEACHY, [s.d.]; TROG, 2022).

Considerando esse panorama, o presente relato de experiência tem como objetivo analisar a inserção de jogos e brincadeiras tradicionais no ambiente escolar a partir de uma proposta extensionista, valorizando suas origens, significados e potencial educativo no campo da Educação Física. Busca-se, assim, promover vivências que estimulem o reconhecimento da diversidade cultural brasileira, o respeito às identidades coletivas e a compreensão dessas práticas como patrimônios culturais que preservam histórias, fortalecem vínculos sociais e transmitem saberes por meio do corpo e do movimento. Atividades como o Bumba Meu Boi, a Ciranda, o Maculelê, a Peteca, o Caxangá, as cantigas de roda, como “Escravos de Jó”, e diferentes jogos de matriz indígena integram a proposta, possibilitando experiências corporais, históricas e culturais que superam a função recreativa e promovem processos educativos orientados pela valorização da diversidade, da memória social e das identidades populares.

2. Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência, de natureza descritiva e qualitativa, desenvolvido no contexto escolar por meio de uma intervenção pedagógica voltada à valorização dos jogos e brincadeiras tradicionais brasileiras. As atividades foram realizadas na Escola Estadual Ruy Araújo, situada na Rua Carvalho Leal, bairro Cachoeirinha, em Manaus, no dia 12 de novembro de 2025, no turno matutino, entre 8h e 11h, como parte de um projeto de extensão vinculado à área de Educação Física. Participaram estudantes do Ensino Médio matriculados entre o 1º e o 3º ano, com idade média entre 15 e 18 anos, distribuídos em duas turmas: o 1º ano 4, com aproximadamente 10 a 15 discentes, e o 3º ano 1, com participação mais numerosa. A realização da intervenção contou com o apoio institucional da gestão escolar, que autorizou sua execução e viabilizou o acesso aos espaços e aos estudantes, assegurando a participação e legitimidade das ações no ambiente educativo.

A experiência exigiu adaptações metodológicas decorrentes de imprevistos iniciais, como a ausência do diretor e a falta de articulação entre a gestão presente e o professor de Educação Física, o que impossibilitou o uso da quadra. Após avaliação dos espaços disponíveis, optou-se pelo refeitório, considerando sua ventilação e a possibilidade de organização das atividades sem prejuízo pedagógico. Essa adaptação reforçou a natureza flexível da pesquisa qualitativa e evidenciou a capacidade de reestruturação dos procedimentos em função das condições concretas da prática pedagógica. A intervenção seguiu uma sequência didática composta por apresentação da equipe e contextualização histórica, prática corporal inicial de alongamento e vivências corporais envolvendo diferentes manifestações culturais: Bumba Meu Boi, Escravos de Jó, Peteca e, inicialmente previsto, o pega-pega indígena Toloí Kunhugu.

As práticas foram planejadas com base no reconhecimento dos jogos tradicionais como manifestações culturais afro-indígenas que expressam história, resistência e identidade, buscando promover experiências significativas e reflexão crítica sobre relações sociais, memória cultural e ancestralidade. Em relação ao Bumba Meu Boi, abordou-se o contexto histórico e simbólico da narrativa, articulando a explicação com vivência corporal por meio de músicas dos bois Garantido e Caprichoso, valorizando referências culturais amazônicas. Na brincadeira Escravos de Jó, discutiu-se sua origem, ressignificações linguísticas e transformações históricas decorrentes do processo de transmissão cultural, vivenciando a dinâmica em roda ao som da cantiga, cuja velocidade era gradativamente alterada, o que favoreceu a experimentação corporal e a percepção rítmica. Em sequência, realizou-se a vivência da peteca, apresentando sua origem indígena, sua confecção artesanal e sua evolução cultural, culminando na adaptação escolar da prática, apesar de a segunda turma não ter tempo para produzir o material. O jogo Toloí Kunhugu, previsto no planejamento inicial, não foi executado devido à limitação de tempo e espaço físico, mantendo-se somente na etapa explicativa, sem prejuízo da compreensão cultural pretendida.

Os registros foram produzidos por meio de observações sistemáticas, notas em diário de campo e descrições qualitativas sobre a participação e o envolvimento dos estudantes, incluindo percepções espontâneas, adesão às propostas, reações comportamentais e participação cooperativa. A análise orientou-se pela interpretação das vivências, considerando especialmente o engajamento, a receptividade às atividades e o reconhecimento da dimensão cultural e identitária dos jogos trabalhados, buscando compreender seus sentidos educativos e suas possíveis contribuições na formação crítica, social e cultural dos estudantes. Nesse sentido, a metodologia adotada possibilitou observar como os jogos tradicionais podem atuar como instrumentos de valorização cultural, ampliação de repertório corporal e fortalecimento de vínculos identitários, reafirmando a relevância dessas práticas no contexto escolar contemporâneo.

3. Resultados e Discussões

A intervenção desenvolvida com 28 estudantes do Ensino Médio da Escola Estadual Ruy Araújo evidenciou impactos relevantes nos âmbitos social, individual e acadêmico, reafirmando o potencial dos jogos e brincadeiras tradicionais enquanto ferramentas pedagógicas integradoras. Durante as atividades, observou-se aumento expressivo da participação, maior



disponibilidade para o trabalho coletivo e ampliação das interações positivas entre os estudantes, o que contribuiu para o fortalecimento das relações interpessoais e para um ambiente escolar mais colaborativo e respeitoso. Tais aspectos dialogam com a literatura que interpreta os jogos como espaços de convivência e de produção de práticas democráticas, nos quais valores como cooperação, corresponsabilidade e empatia são vivenciados de forma concreta e corporificada.

No plano individual, verificou-se aprimoramento da coordenação motora, atenção, criatividade e capacidade expressiva, decorrentes das experiências corporais mediadas pelas manifestações culturais trabalhadas. Além do desenvolvimento motor, destacou-se o fortalecimento do sentimento de pertencimento cultural e da valorização das raízes históricas, elementos apontados por pesquisas contemporâneas como essenciais para o desenvolvimento identitário de crianças e jovens, sobretudo em contextos educacionais que historicamente invisibilizam culturas populares africanas e indígenas. Esse resultado evidencia que o corpo funciona como mediador de memórias, símbolos e saberes ancestrais, aspecto que reforça a pertinência do trabalho pedagógico desenvolvido.

Em termos acadêmicos, a intervenção demonstrou que metodologias que articulam cultura, ludicidade e movimento tornam o aprendizado mais significativo, favorecendo o engajamento cognitivo e emocional dos estudantes. Nesse sentido, o projeto concretiza pressupostos da pedagogia crítica freireana, segundo a qual a práxis educativa, articulando ação e reflexão, permite a compreensão da realidade a partir da experiência vivida. Ao perceberem que a cultura popular poderia ser estudada corporalmente, os estudantes ampliaram o envolvimento com os conteúdos e passaram a estabelecer diálogos entre história, identidade, corporeidade e sociedade, reforçando a compreensão interdisciplinar das práticas corporais.

No que se refere à formação dos discentes responsáveis pela execução da intervenção, observou-se desenvolvimento significativo de competências relacionadas ao planejamento, adaptação metodológica, comunicação assertiva, trabalho em equipe e resolução de problemas. A vivência exigiu reelaboração constante de estratégias, gestão de imprevistos e rápida reorganização do espaço físico, aspectos que revelam a complexidade do ambiente escolar e reforçam o caráter formativo dos projetos de extensão universitária. A imersão nos jogos tradicionais ampliou, ainda, a compreensão crítica sobre diversidade cultural e sobre o papel sociopolítico da Educação Física, aproximando teoria e prática.

O percurso até a realização da intervenção envolveu visitas prévias e inúmeras negociações, tornando evidente a distância entre o planejamento formal e as práticas efetivamente realizadas. Embora a proposta tenha sido apresentada à gestão escolar em diferentes momentos, a ausência do diretor, a falta de comunicação interna e o desconhecimento do professor de Educação Física geraram desafios logísticos que culminaram na impossibilidade de utilização da quadra originalmente prevista. A reorganização do espaço para o refeitório evidenciou a necessidade de flexibilidade e adaptação contínua, aspectos coerentes com a pesquisa-intervenção e amplamente discutidos na literatura metodológica sobre extensão universitária.

Mesmo diante das limitações estruturais, a intervenção demonstrou elevado potencial pedagógico e cultural, confirmando que jogos, músicas e narrativas tradicionais constituem instrumentos efetivos para promover integração, fortalecer identidades e ampliar a compreensão dos estudantes acerca da diversidade cultural brasileira. Assim, os resultados obtidos reforçam a relevância da Educação Física como campo educativo que, ao articular cultura, corpo e história, contribui para experiências emancipatórias e para a formação cidadã em contextos escolares.

4. Considerações Finais

Ao longo do projeto de extensão desenvolvido no contexto escolar, constatou-se o potencial dos jogos e brincadeiras brasileiras como instrumentos de aprendizagem cultural significativa, integração social e valorização da identidade. Para além da execução das atividades, observou-se que tanto os estudantes quanto os discentes extensionistas foram beneficiados durante o processo, na medida em que vivenciaram experiências que extrapolaram a dimensão técnica da Educação Física, ampliando a compreensão sobre a cultura nacional e estimulando o respeito coletivo. Dessa forma, verificou-se que os objetivos propostos foram



alcançados, sobretudo no que se refere ao engajamento, ao reconhecimento das tradições culturais e à relação entre corpo, movimento e processos educativos.

Sob a perspectiva dos acadêmicos participantes, a atuação direta no ambiente escolar contribuiu para o desenvolvimento de competências essenciais à formação profissional, tais como capacidade de adaptação diante de imprevistos, comunicação assertiva, planejamento flexível e sensibilidade cultural. Essas habilidades, dificilmente plenamente desenvolvidas apenas em práticas teóricas, foram construídas de maneira concreta ao longo da intervenção, evidenciando a importância da extensão universitária como espaço formativo e de articulação entre teoria e prática.

Mesmo diante das dificuldades relativas à organização institucional e às limitações estruturais enfrentadas, os resultados demonstraram-se expressivos e coerentes com as metas do projeto. Os desafios encontrados evidenciam a distância entre planejamento e execução e reforçam a relevância da capacidade adaptativa, da comunicação e do diálogo interpessoal como elementos fundamentais para a atuação docente em contextos reais. Tais experiências, ao invés de comprometerem a intervenção, contribuíram para seu caráter formativo, permitindo aprendizagens que dificilmente seriam construídas em situações idealizadas.

Por fim, reafirma-se a compreensão de que o movimento humano transcende sua dimensão puramente técnica e assume funções de leitura, interpretação e transformação da realidade. Sob esse enfoque, os jogos e brincadeiras tradicionais revelam a riqueza da herança cultural brasileira e de sua resistência histórica, possibilitando que os sujeitos reconheçam suas raízes e atribuam novos significados às expressões corporais vivenciadas. Fundamentada na perspectiva freireana de práxis, essa abordagem favorece a construção crítica do conhecimento, promovendo a compreensão da realidade, a reflexão e a ação transformadora. Assim, a experiência reafirma o papel da Educação Física como espaço privilegiado de construção de identidade, valorização cultural e ampliação da participação social, especialmente em contextos educativos comprometidos com uma formação humana integral e emancipadora.



Referências Bibliográficas

Agostini, N. (2018). *Conscientização e educação: Ação e reflexão que transformam o mundo*. SciELO.
<https://www.scielo.br/j/pp/a/FnhYy5MG7QRL4z4YCc3FnNq/?format=html&lang=pt>

Balloussier, A. V. (s.d.). *Quem era Jó, por que ele tinha escravos e o que diabo é caxangá?* Revista Superinteressante.
<https://super.abril.com.br>

Brasileirismos. (2024). *Peteca: A criação indígena que ganhou o mundo*. <https://revistapb.com.br/brasileirismos/peteca-a-criacao-indigena-que-ganhou-o-mundo/>

Campos, L. V. (s.d.). *Bumba meu boi*. Brasil Escola. <https://brasilecola.uol.com.br/folclore/bumbameuboi.htm>

Cirandando do Brasil. (s.d.). *Os Escravos de Jó*. <https://www.cirandandobrasil.com.br>

Editora Moderna. (2021). *Educa Mais – Educação Física – 3º ao 5º ano*. Moderna.

Lopes, A. L. (s.d.). *O que é o “caxangá”, que os escravos de Jó jogavam?* Revista Superinteressante. <https://super.abril.com.br>

Lunetas. (2024). *7 brincadeiras indígenas para conhecer e curtir com as crianças*. <https://lunetas.com.br/brincadeiras-indigenas-para-conhecer-e-curtir-com-as-criancas/>

Martins Sanches, M. (s.d.). *Uma brincadeira indígena: Peteca!* Prefeitura de Mogi das Cruzes – Secretaria de Educação.
<https://portal.sme-mogidascruzes.sp.gov.br/storage/uploads/para-fazer-em-casa/s2/S2%20Atividade%20Educação%20Física%20-%202o%20Ano.pdf>

Oliveira, O., et al. (2023). *O papel da Educação Física na promoção da inclusão social*. Revista FT. <https://revistaft.com.br/o-papel-da-educacao-fisica-na-promocao-da-inclusao-social/>

Secretaria da Educação do Estado do Ceará. (2022). *Card: Recreação e animação turística*. <https://www.ced.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/82/2022/05/Card-Recreacao-e-Animacao-Turistica-7.pdf>

Souza, L. R. R., et al. (2024). *A contribuição dos povos africanos e indígenas para os jogos e brincadeiras infantis brasileiras*. Anais do CONEDU, 10(1), 108.
https://mail.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2024/TRABALHO_COMPLETO_EV200_MD1_ID3502_TB108_26102024083355.pdf

Teachy. (s.d.). *A influência das culturas indígena e africana nas brincadeiras e jogos brasileiros*.
<https://www.teachy.com.br/resumos/ensino-fundamental/3anoEF/educacao-fisica/a-influencia-das-culturas-indigena-e-africana-nas-brincadeiras-e-jogos-brasileiros-Expositiva>

Trog, S. D. (2022). *Jogos e brincadeiras africanas: Possibilidades para trabalhar a africanidade e interdisciplinaridade na escola*. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.
<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/brincadeiras-africanas>

Vygotsky, L. S. (1998). *A formação social da mente* (6. ed.). Martins Fontes.